

IMAGEM CORPORAL E OBESIDADE : Um estudo de caso

ANA PAULA KNACKFUSS FREITAS SILVEIRA
Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Porto Alegre/RS/Brasil
anapknackfuss@hotmail.com
ROSEMARY INÁCIO VIANA
Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Porto Alegre/RS/Brasil
rosepsicologa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O corpo pode ser entendido como uma construção produzida no entrelaçamento da história de vida dos indivíduos, com os significados e sentidos presentes no âmbito social em que eles estão inseridos; nunca reduzido ao plano meramente individual, tampouco sendo produto de determinantes sociais, mas sempre a partir da tensão e interação entre esses polos (MARCUSOZZO, PICH, DITTRICH, 2012).

Da Revolução Industrial até o século XX a representação do corpo do trabalho era predominante, porém a partir de 1930 o peso do corpo passa a ser critério essencial da beleza e saúde e a obesidade, de doença (RIBEIRO, 2011).

Segundo Benedetti (2003), a partir do momento que a obesidade passou a ser relacionada a complicações orgânicas e mortalidade, o obeso recebeu status de doente e, como tal, necessitava de tratamento.

Os comportamentos direcionados para o objetivo de conseguir um corpo que se enquadre nos padrões de beleza, impostos como ideal, podem afetar negativamente a percepção da imagem corporal, especialmente nos indivíduos que representam o quadro de sobrepeso e obesidade (ALMEIDA, ZANATTA, REZENDE, (2012); APPOLINARIO, CLAUDINO, 2000).

Embora a cirurgia bariátrica seja um recurso eficiente para a perda de peso, quando esta é intensa e muito rápida, pode também promover mudanças rápidas na imagem corporal (Franques, 2002 *apud* ALMEIDA, ZANATTA, REZENDE, 2012).

Para Benedetti (2003), embora exista uma corrente de autores que refere melhora nos distúrbios relacionados à imagem corporal com a realização da cirurgia bariátrica, há outra corrente de estudiosos que salientam que o emagrecimento não é garantia de imagem corporal positiva, uma vez que esta é uma construção psicológica, e, por isso, não tem necessariamente relação direta com a aparência objetiva.

Entretanto, mudanças na forma física do corpo podem não ser acompanhadas por mudanças imediatas na imagem corporal, uma vez que mudanças psicológicas podem ocorrer mais lentamente, existindo então a possibilidade de que, mesmo com uma perda significativa de peso, ainda persista uma percepção de imagem corporal de obeso, exigindo uma lenta reestruturação perceptiva (Tavares, 2003 *apud* ALMEIDA, et al., 2012).

A temática da imagem corporal desperta questionamentos, e o presente trabalho objetiva compreender as mudanças envolvidas no que tange a imagem corporal, após a realização da cirurgia bariátrica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo descritivo foi realizado com 01 paciente do sexo masculino, 24 anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre - RS atendido no Serviço de Psicologia vinculado ao Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

no período de 2010 a 2014, o qual foi submetido a Avaliação Psicológica através de entrevista semi-estruturada, sendo encaminhado posteriormente às sessões de psicoterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O atual fenômeno da corpulência parece se constituir para alguns sujeitos como uma corrente possível de inscrição e expressão de seu sofrimento, porém este, não pode ser reduzido ao fato de ser gordo, nem de quais dificuldades de ordem psicológica causam a obesidade (ROSA, CAMPOS, 2009). Torna-se necessário, portanto, entender a complexidade do fenômeno, a partir do resgate da história de vida do sujeito a fim de compreender o significado da obesidade em sua vida.

Sobre o período em que começou a enfrentar problemas com a obesidade, o paciente trouxe nos atendimentos¹ que a partir dos 12 anos iniciou o processo de ganho de peso. Referia que nesta época, não saía muito de casa nem interagia com seus colegas e vizinhos, por seus pais acreditarem que não seriam boas companhias. Passava a maior parte do tempo em casa, ingerindo grandes quantidades de alimentos calóricos:

“eu não saía muito, ficava em casa comendo salgadinho, bolacha, refri...Meus pais não deixavam eu sair.. Diziam que eles (vizinhos e colegas de aula) não eram boas companhias ou que era perigoso..”

Para Frois et al. (2011), embora a construção da imagem corporal seja um processo de toda a vida, é na adolescência que esta se estrutura, configurando a conquista de uma identidade corporal que propõe, na melhor das hipóteses um desfecho com uma corporeidade bem estruturada e equilibrada na relação com o mundo. No caso apresentado, a partir dos atendimentos psicoterápicos, pode-se pensar que o período da adolescência foi vivenciado e permeado por inseguranças pelo paciente, principalmente quanto a questão da sexualidade – emergente neste período – acarretando em dificuldades quanto à vivência do corpo e identidade corporal.

Além disso, como traz Aberastury (1983), este é um período marcado por contradições, ambivalências e conflitos. Osório (1989) afirma que o adolescente vive um dilema existencial na busca da apropriação de uma identidade diferente advinda daquela da infância, pois novas demandas surgem na adolescência, suscitando novos conhecimentos de si. Nesse sentido, podemos pensar que, os conflitos internos e externos inerentes ao período do desenvolvimento que o paciente estava vivenciando, podem ter relação muito próxima com a questão do sobrepeso, uma vez que a obesidade se utiliza da inscrição corporal para dar vazão às emoções (BERG, 2011). Para McDougall (1996), o obeso não consegue expressar em palavras o seu estado afetivo, e não distingue um afeto do outro ou o dispersa em ação para aliviar a excitação afetiva que não suporta.

O paciente, durante os atendimentos, descrevia que o período compreendido dos 12 a 18 anos fora marcado por intenso isolamento social. Referia sentimentos de inadequação e baixa autoestima, e referia sofrer muitos preconceitos por parte de seus colegas.

“Durante a minha adolescência, eu sofri muito preconceito... Eu acho que isso eu levo até hoje... Naquela época eu via as pessoas me olhando diferente por causa do meu peso... Hoje, eu até sei que emagreci, embora não esteja ainda do jeito que eu imaginava... (...) eu achei que eu ia estar completamente magro... mas parece que as pessoas continuam olhando pra mim”

A cirurgia bariátrica promove considerável melhora na qualidade de vida dos obesos e as comorbidades clínicas, como diabetes, hipertensão e apneia do sono, apresentam significativa regressão e, até mesmo, resolução com a diminuição do peso. Entretanto,

questões de ordem psicológica experimentam uma diminuição mais reservada, permanecendo ainda presentes em alguma escala após a cirurgia bariátrica (PINHO et al. 2011),

Para Rosa, Campos (2009), a mudança física operada através da cirurgia modifica o desenvolvimento do sofrimento psíquico, mas não o aplaca. O trecho exposto acima, sobre as demandas iniciais do paciente quanto à dificuldade de elaboração de sua nova imagem corporal, podem ser relacionadas às expectativas iniciais elevadas quanto ao procedimento cirúrgico e seus resultados, corroborando a ideia da cirurgia bariátrica como “solução mágica” para a obesidade e suas repercussões. No caso do paciente, a idealização de um modelo inatingível – estar “*completamente magro*” – poderia estar dificultando o desenvolvimento de autoestima, identidade e aceitação da imagem corporal.

Para Ribeiro et al. (2013), muitas vezes esses pacientes não consideram que o alcance do tamanho e forma corporal ideal possível depois da cirurgia bariátrica é bastante diferente daquele tamanho e forma anteriormente idealizado ou aspirado.

“eu achei que depois da cirurgia minha vida ia mudar muito... que eu ia ter mais facilidade pra me relacionar com as pessoas... mas não...”

Além disso, o trecho acima evidencia que a permanência das dificuldades em seus relacionamentos interpessoais, também poderia ser um fator que estivesse dificultando o processo de elaboração de sua imagem corporal, uma vez que esta sofre interferências da relação do sujeito consigo mesmo e com outras pessoas.

O paciente, durante os atendimentos, trazia questões referentes às mudanças que vinha percebendo com relação a sua imagem, assim como podemos observar no trecho a seguir:

“Sabe que hoje eu achei que eu tô magro mesmo? (...) eu moro há muito tempo no mesmo lugar... e são os mesmos vizinhos, então eu conheço eles desde criança.. só que né.. com toda a função de ser gordo, eu não saía de casa! Eles nunca me viam quase.. e quando eu saía, eu ia de carro.. E eles nunca mais tinham me visto depois da cirurgia.. Ai agora como eu tô saindo mais, e hoje encontrei uma vizinha e ela disse “nossa! Como tu está magro! ”ai depois me olhei no espelho e me senti magro mesmo”

A questão da percepção do olhar do outro, tem relação com a aparência, uma vez que esta é elaborada a partir do olhar do outro como forma de ordenação, construção e interpretação de sua própria imagem. Isso porque, a imagem corporal compreende também a relação entre como a pessoa se vê e como ela acredita ser vista (Malysse, 2007 apud CASTRO et. al., 2013). Assim como nos coloca Schilder (1999), o mundo externo influencia na construção da identidade e na imagem corporal da pessoa, a tal ponto que o olhar e os comentários do outro são internalizados passando a ser parte dela.

Segundo Luz (2005), o estabelecimento de vínculo forte de confiança e aliança terapêutica sólida, e a postura atenta e respeitosa do terapeuta diante das temáticas trazidas pelo paciente, permite que cada vez mais este se sinta encorajado a relatar seus sofrimentos e preocupações.

A questão da sexualidade foi trazida pelo paciente, depois de algum tempo de tratamento. A impressão era de que se tratava de um assunto “proibido” – estava presente, mas não era falado; permanecia subentendido, pois parecia difícil para o paciente nomeá-lo:

“eu sempre soube o que eu era, mas sofri muito na adolescência... eu era diferente por causa da minha sexualidade (..) e depois eu sofria preconceito por causa da obesidade (...)”

“sabe que é estranho... parece que antes as pessoas olhavam pra mim porque eu era gordo... aí agora que eu emagreci, parece que elas olham por causa da minha sexualidade... não sei o que é... se é o meu jeito de falar... andar... mas eu sinto que a minha sexualidade tá mais em evidência agora depois da cirurgia”

Os trechos apresentados podem ser entendidos a partir de Benedetti (2003), que nos coloca a questão da hiperfagia como forma de defesa psicológica – o exagero na ingestão de

alimentos representaria um processo psicológico no qual o indivíduo usaria a comida para enfrentar sentimentos de inadequação pessoal. Nesse sentido, pode-se pensar na relação entre sofrimento psíquico proveniente das dificuldades do paciente em lidar com sua sexualidade com a obesidade enquanto sintoma. Observa-se isto, pois, durante o tempo que o mesmo esteve em psicoterapia, houve avanços e recuos em seu tratamento, sendo estes últimos relacionados a momentos em que o Paciente tentou entrar em contato com seus sentimentos e falar sobre a questão da sexualidade.

CONCLUSÕES

A partir da história do paciente, entende-se que, as questões relacionadas à sexualidade que estariam emergindo em um período marcado por conflitos internos e externos, e de formação de identidade característicos da adolescência, foram tão mobilizadoras para o paciente, que a obesidade atravessa sua história como um tamponamento das angústias que estas questões lhe trariam, em que a obesidade camuflaria estes conflitos.

Entende-se, portanto, que lidar com tais sentimentos são mobilizadores para o paciente, sendo necessário o entendimento de que o processo terapêutico deve respeitar o tempo do sujeito, em que aceitar sua (nova) imagem significa aceitar a si mesmo.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. *Adolescência*, Porto Alegre: Artes médicas. 1983.
- ALMEIDA, S. S.; ZANATTA, D. P.; REZENDE, F. F. Imagem corporal, ansiedade e depressão em pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 17, n. 1, p.153-160, 2012.
- APPOLINARIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, n. 2, p.28-31, 2000.
- BENEDETTI, C. *De obeso a magro: a trajetória psicológica*. São Paulo: Vetor, 2003.
- BERG, R. Medicina, Freud e obesidade: Diálogos multidisciplinares sob a perspectiva de Foucault, *Ágora*, v. 14, n. 2, p.183-195, 2011.
- CASTRO, M.R et al. Imagem corporal em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica: interações socioculturais. *Motricidade*, v. 9, n.3, p.82-95, 2013.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.
- LUZ, A. B. Fases da Psicoterapia. In: EIZIRIK, C.L.; AGUIAR, R.W.; SCHESTATSKY, S.S. *Psicoterapia de orientação analítica: Fundamentos teóricos e clínicos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MCDUGALL, J. *Teatros do corpo: o Psicossoma em Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARCUZZO, M.; PICH, S.; DITTRICH, M. G. A construção da imagem corporal de sujeitos obesos e sua relação com os imperativos contemporâneos de embelezamento corporal. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 43, p. 943-956, 2012.
- RIBEIRO, G. A. et al. Percepção corporal e cirurgia bariátrica: o ideal e o possível. *ABCD Arq Bras Cir Dig*, v. 26, n. 2, p. 124-128, 2013.
- RIBEIRO, M. C. A. De Willendorf a Afrodite: corpo e identidade no contexto da cirurgia da obesidade. In: FRANQUES, A. R. M.; ARENALES-LOLI, M. S. *Novos corpos, novas realidades: reflexões sobre o pós-operatório da cirurgia da obesidade*, São Paulo: Vetor, 2011.
- ROSA, T.V.; CAMPOS, D. T. F. Aspectos psicodinâmicos em sujeitos que fizeram a cirurgia bariátrica sem indicação médica. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 105-133, 2009.
- SCHILDER, P. *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BODY IMAGE AND OBESITY: A case study

ABSTRACT: The way the subject relates to your body, makes you create a body image that for obese can acquire multiple meanings. The aim of this descriptive study was to understand the changes involved when it comes to body image, after bariatric surgery, 01 (one) male patient, aged 24, from the metropolitan region of Porto Alegre - RS attended the Psychology Service linked to the Bariatric Surgery Program, Hospital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA) in the period 2010 to 2014 With the application of a semi-structured interview used during psychological assessment. The results indicate that the issues related to sexuality that were emerging in a period marked by internal and external conflicts, and the characteristic identify formation of adolescence, were so mobilisers for patient that obesity through its history as a tamponade of anguish that these issues would bring, however obesity could whitewash these conflicts. In this sense, the therapeutic process must respect the time of the subject, in which accept your (new) image, means accepting yourself .

Key words: body image, obesity, psychological adaptation.

IMAGE DU CORPS ET DE L'OBÉSITÉ: Une étude de cas

RÉSUMÉ: La façon dont le sujet se rapporte à votre corps, permet de créer une image du corps que pour l'obésité peut acquérir des significations multiples. Le but de cette étude descriptive était de comprendre les changements impliqués quand il s'agit de l'image du corps, après la chirurgie bariatrique, un (01) des patients de sexe masculin, âgé de 24 ans, de la région métropolitaine de Porto Alegre - RS ont assisté à la service de psychologie liée au programme de chirurgie bariatrique, l'hôpital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA) dans la période de 2010 à 2014 avec l'application d'une entrevue semi-structurée utilisée lors de l'évaluation psychologique. Les résultats indiquent que les questions liées à la sexualité qui ont été en train d'émerger dans une période marquée par des conflits internes et externes, et formation de l'identité caractéristique de l'adolescence, comme ont été la mobilisation de l'obésité des patients à travers son histoire comme une angoisse de tamponnement que ces questions rapporteraient que l'obésité camouflaria ces conflits.

Mots clés: l'image corporelle, l'obésité, l'adaptation psychologique.

IMAGEN DEL CUERPO Y LA OBESIDAD: Un estudio de caso

RESUMEN: La forma en que el sujeto se relaciona con su cuerpo, hace que se crea una imagen del cuerpo que por la obesidad pueden adquirir múltiples significados. El objetivo de este estudio descriptivo fue entender los cambios que tienen lugar cuando se trata de la imagen del cuerpo, después de la cirugía bariátrica, 01 (a) paciente de sexo masculino, de 24 años, de la región metropolitana de Porto Alegre - RS asistieron a la Servicio de Psicología vinculada al Programa de Cirugía bariátrica del Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) en el período 2010 a 2014, con la aplicación de una entrevista semi-estructurada utilizada durante la evaluación psicológica. Los resultados indican que las cuestiones relacionadas con la sexualidad que fueron surgiendo en un periodo marcado por los conflictos internos y externos, y la formación de la identidad característica de la adolescencia, como fueron la movilización para la obesidad del paciente cruces de su historia como una angustia taponamiento que estos cuestiones traerían en que la obesidad camouflaria estos conflictos.

Palabras clave: imagen corporal, la obesidad, la adaptación psicológica.

IMAGEM CORPORAL E OBESIDADE: Um estudo de caso

RESUMO: O modo com que o sujeito se relaciona com o seu corpo, faz com que se crie uma imagem corporal que para o obeso pode adquirir múltiplos significados. Objetivou-se no presente estudo descritivo, compreender as mudanças envolvidas no que tange a imagem corporal, após a realização da cirurgia bariátrica, de 01 (um) paciente do sexo masculino, 24

anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre - RS atendido no Serviço de Psicologia vinculado ao Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2010 a 2014. Com a aplicação de uma entrevista semi-estruturada utilizada durante a avaliação psicológica. Os resultados apontam que as questões relacionadas à sexualidade que estariam emergindo em um período marcado por conflitos internos e externos, e de formação de identidade característicos da adolescência, foram tão mobilizadoras para o Paciente que a obesidade atravessa sua história como um tamponamento das angústias que estas questões lhe trariam, em que a obesidade camuflaria estes conflitos.

Palavras chaves: imagem corporal, obesidade, adaptação psicológica.

Ana Paula Knackfuss Freitas Silveira

E-mail: anapknackfuss@hotmail.com

Endereço: Rua Tuiuti 2260, apt 401, Centro

CEP 97050-420 - Santa Maria/RS